

A FUNÇÃO FORMADORA DA PESQUISA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – MG (Relato de Experiência)

Cíntia Thais Morato¹

RESUMO: Este relato discorre sobre a experiência dos cursos de música de Universidade Federal de Uberlândia-MG, representados, neste documento, pelo Curso de Educação Artística – Habilitação em Música, com o ensino da pesquisa. Inicia-se com uma introdução histórica sobre quando e como o ensino da pesquisa começou a ser desenvolvido na universidade brasileira; faz um rastreamento do trajeto da pesquisa no Relatório da última Reforma Curricular do curso citado; comenta sobre a função formadora da pesquisa nos cursos de graduação em geral; e finaliza ilustrando as áreas de interesse investigativo dos alunos dos cursos de música da UFU.

Introdução

A formação científica universitária tomou força em nosso país através da Lei nº 5540/68 que tratou da reforma da universidade brasileira e estabeleceu como princípio a valorização da pesquisa associada ao ensino como forma de transcender a reprodução e estabelecer a ampliação² do saber, além de ser vista como um instrumento necessário para que a universidade pudesse acompanhar o ritmo da modernização até então alcançado pelo Brasil.

A universidade passa, então, a ter que contribuir para a criação do conhecimento científico, tecnológico, filosófico e artístico através da pesquisa básica e aplicada. No entanto, para lidar com esta preocupação, surge a necessidade de criar uma mentalidade científica em sua comunidade. Começa-se pois, a partir

¹ Mestre em Educação Musical pela UFRGS e professora assistente do Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia (MG). É integrante do NEMUS – Núcleo de Educação Musical do referido departamento; atua nas áreas de *Educação Musical* — ministrando as disciplinas de Prática de Ensino, Metodologia da Iniciação Musical, Psicologia do Desenvolvimento Musical, Metodologia Científica e Pesquisa em Música — e *Percepção Musical*. E-mail: cintia@triang.com.br

² Antes da referida Lei, o ensino universitário no Brasil era marcado pela repetição, não havendo muito espaço para a reflexão crítica, nem tão pouco para a investigação (MELO, 1996, p. 66).

dos anos 70, a expansão dos cursos de pós-graduação tendo como finalidade capacitar os professores para que ampliem suas funções na carreira docente: ensinar e pesquisar, transmitindo e ampliando o saber. Isto passou a exigir mais tempo de trabalho dos docentes, o que intensificou o regime de dedicação exclusiva.

Paralelamente à capacitação docente, desenvolve-se a instrumentalização científica dos estudantes de graduação: criam-se as disciplinas Metodologia Científica, (ou Metodologia da Pesquisa Científica; ou Iniciação à Pesquisa). Estas disciplinas caracterizam-se pela sua função instrumental e propedêutica, auxiliando na (re) construção do conhecimento em outras áreas, bem como, servindo como campo de treinamento da atividade intelectual e de pesquisa — uma vez que, apesar dos alunos ingressarem na universidade sem um “método básico de vida intelectual” (MELO, 1996, p.58), os mesmos geralmente têm que desenvolver trabalhos monográficos como “resultado do estudo da investigação, e do próprio processo didático” (Ibidem, p.58).

Embora todas estas disciplinas busquem proporcionar ao estudante o desenvolvimento de uma mentalidade científica, investigadora e questionadora, além de ensinar um método para pensar e trabalhar, para MELO (1996), existem três vertentes que as caracterizam diferentemente: a **Iniciação à Metodologia do Trabalho Científico** ensina a apreender a ciência já produzida, fornecendo instrumentos técnicos e conceituais para o desenvolvimento do trabalho intelectual, como: hábitos de estudo eficiente, leitura proveitosa e documentação; técnicas de elaboração de trabalhos científicos como resumos, resenhas e monografias. A **Iniciação à Metodologia Científica** considera importante a metodologia do trabalho científico, porém, vai além: preocupa-se com a formação do espírito crítico como fundamento da atividade científica, orientando o estudante a discutir questões relativas à ciência e seu método e preparando-o para um posicionamento mais reflexivo diante do conhecimento já elaborado. A **Iniciação à Metodologia da Pesquisa Científica** integra a formação crítico-reflexiva com estudos dos procedimentos da pesquisa científica. Seu objetivo é formar e instrumentalizar o pesquisador, tomando o próprio procedimento de pesquisa como eixo do ensino e aprendizagem.

Contextualização da Pesquisa nos Cursos de Graduação em Música da UFU

Uma vez vista as diferentes formas do ensino da pesquisa nos cursos de graduação, passemos a conhecer o ensino da pesquisa nos cursos de música da UFU, aqui representados pelo Curso de Educação Artística com Habilitação em Música³.

³ O termo “Cursos de Graduação em Música da UFU” engloba os cursos de Bacharelado em Instrumento, Bacharelado em Canto e Licenciatura em Educação Artística — este, trata-

Fazendo um rastreamento do trajeto da pesquisa no Relatório da última Reforma Curricular efetuada em 1995⁴, encontramos na Introdução (p.5): “Esse é o currículo vigente hoje. Seu objetivo é a formação do professor preocupando-se essencialmente com o **caráter científico no trato do conhecimento** e a forma global do indivíduo enquanto ser social” (grifo nosso). O que demonstra consonância com a preocupação de transcender o nível da reprodução do conhecimento. A reforma curricular também registra como Justificativa (p.7): “A **melhoria qualitativa da formação** do professor, do músico e do cantor se dará **através de um embasamento científico mais intenso**” (grifo nosso). A frase grifada demonstra a preocupação com o desenvolvimento de uma mentalidade crítico-reflexiva, possível através do questionamento e da investigação. E ainda, define como um de seus Objetivos Específicos (p.9): “valorizar a pesquisa científica” através do trabalho de final de curso, o que reflete a preocupação de se tomar a pesquisa como eixo do ensino e aprendizagem, formando o aluno-pesquisador e instrumentalizando-o também para o ingresso na pós-graduação.

Na grade curricular (p.11-17), a pesquisa integra o **núcleo das disciplinas complementares obrigatórias** (Metodologia Científica 1 e 2, Pesquisa em Música 1 e 2), ao lado das disciplinas obrigatórias do **núcleo comum** (Fundamentos de Expressão e Comunicação Humanas: Português, Filosofia da Música; Folclore Brasileiro; Estética e História das Artes; Formas de Expressão e Comunicação Artística), do **núcleo diversificado** (Evolução da Música: História da Música 1, 2, 3; Linguagem e Estruturação Musicais: LEM 1, 2, 3, LEM Integradas, Percepção Musical 1, 2, 3, 4; Técnica de Expressão Vocal: Técnica vocal, Canto Coral 1; e Práticas Instrumentais 1 a 8), do **núcleo pedagógico** (Psicologia da Educação; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de I e II graus; e Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado), além do **núcleo de ampliação das disciplinas pedagógicas** (Metodologia da Iniciação Musical 1, 2; Metodologia do Instrumento 1; e Projeto Integrado). A distribuição das disciplinas do curso em foco apresentam-se distribuídas em nove semestres letivos; nestes, a Metodologia Científica 1 (60 horas) encontra-se no 2º semestre do curso, a Metodologia Científica 2 (30 horas), no 7º, a Pesquisa em Música 1 (15 horas), no 8º, e a Pesquisa em Música 2 (15 horas), no 9º e último semestre. No total de 2530 horas de curso (790 horas de disciplinas optativas e 1740 de disciplinas obrigatórias), a pesquisa ocupa 120 horas.

Na estrutura do curso relatado (p.18-21), a pesquisa integra a área de **Música**

se na verdade de um curso de Licenciatura em Música que, por força da legislação, ainda leva o nome de Educação Artística. A grade curricular é muito semelhante entre os três cursos, diferenciando-se basicamente pela presença das disciplinas pedagógicas.

⁴ A pesquisa no Curso de Educ. Artística – Hab. em Música da UFU já era desenvolvida antes da reforma curricular, como requisito parcial de avaliação da disciplina Prática de Ensino. A partir de 1992, com a reforma curricular, a pesquisa ganhou um corpo autônomo de disciplinas.

através da sub-área Musicologia (História da Música, Filosofia da Música, Folclore Brasileiro, LEM Integradas, **Metodologia Científica, Pesquisa em Música**), conjuntamente com as sub-áreas Teoria da Música (LEM, Percepção Musical) e Prática Musical (Prática Instrumental, Técnica Vocal, Canto Coral, Regência); a estrutura do curso compõe-se também das áreas de Artes: História da Arte; Formas de Expressão e Comunicação Artística; Estética; Português; e de **Formação Pedagógica**: Geral (Didática Geral, Estrutura e Funcionamento do Ensino de I e II graus, Psicologia da Educação, Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado); Específica (Metodologia da Iniciação Musical, Metodologia do Instrumento, Projeto Integrado).

Atualmente, a disciplina Metodologia Científica 1 é ministrada por um professor do Departamento de Filosofia. A Ficha de Disciplina define como objetivo da mesma “abordar as ciências sob o ângulo do produto delas, como resultado em forma de conhecimento científico, mas também como processo: gênese do próprio conhecimento. Apresentar a maior gama de procedimentos epistemológicos teóricos, morfológicos e técnicos para colocá-los à disposição dos pesquisadores das disciplinas particulares em Artes Plásticas, Música, Decoração, Arquitetura, Psicologia, etc.”. Além deste documento, cada professor, ao ministrar a disciplina, elabora seu Plano de Curso para o semestre; este, em 2000, apresenta como ementa: “Estudo do conhecimento: processos metodológicos, suas possibilidades e suas fontes, sua natureza, verdade, certeza e evidência. Introduz o aluno na pesquisa caracterizando-a em seus tipos e fases, levando-o a elaborar um projeto de pesquisa, vivenciá-lo e redigir uma monografia. Finalmente aborda-se a composição de trabalhos científicos nos cursos de graduação” (SOARES NETO, 2000, p.1).

Os trabalhos de final de curso são desenvolvidos nas disciplinas Metodologia Científica 2, Pesquisa em Música 1 e 2. Na Metodologia Científica 2, o aluno define o seu tema e prepara uma bibliografia comentada sobre o mesmo; na Pesquisa em Música 1, elabora e defende perante banca o projeto de pesquisa, e começa o trabalho de campo propriamente dito, preparando para o final do semestre, um relatório de resultados parciais; na Pesquisa em Música 2, termina a sua pesquisa e redige a monografia que será também defendida perante banca de dois professores.

A Ficha de Disciplina da Metodologia Científica 2 não muda em relação à Metodologia Científica 1, porém, no Plano de Curso desenvolvido em 2001 encontramos como objetivos específicos “instrumentalizar o aluno no desenvolvimento da consciência sistemática e reflexiva através da leitura e interpretação de textos; da discussão sobre a pesquisa em música no Brasil e na universidade brasileira; do conhecimento sobre os tipos de pesquisa em geral e sobre os campos de pesquisa em música em particular; e da utilização das normas técnicas. Oportunizar a preparação de um projeto de pesquisa através da elaboração da bibliografia comentada organizada de acordo com o tema de interesse”

(MORATO, 2001, p.1). As disciplinas Pesquisa em Música 1 e 2 apresentam na Ficha de Disciplina a ementa “orientação individualizada e desenvolvimento de projetos de pesquisa determinados em comum acordo com o docente responsável pela disciplina”. A Metodologia Científica 2 e a Pesquisa em Música 1 são ministradas em turmas, sob a responsabilidade de um professor dos cursos de música (geralmente, da área de Educação Musical), mas, além desta carga horária, o aluno é orientado individualmente por um docente de sua escolha _ feita pelo critério da linha de pesquisa e/ou dos projetos desenvolvidos pelos professores. A Pesquisa em Música 2 consiste no acompanhamento individualizado do aluno pelo professor orientador da pesquisa.

Por esta contextualização, acreditamos que o corpo das disciplinas responsáveis pela pesquisa no Curso de Educação Artística – Habilitação em Música confirma as segunda e terceira vertentes expostas por MELO (1996) na introdução, ou seja, as Metodologia Científica 1 e 2 não só valorizam a metodologia do trabalho científico, mas, principalmente, preocupam-se com a formação da reflexão crítica como fundamento da atividade científica, além de introduzir técnicas e métodos para realização da pesquisa; as Pesquisa em Música 1 e 2, além de preocupar-se com formação crítico-reflexiva, procuram instrumentalizar o aluno para a vida acadêmica de pesquisador.

A função formadora da pesquisa nos cursos de graduação

A pesquisa na graduação tem como princípio geral e básico o caráter formativo “do cidadão para o enfrentamento de situações inéditas” (MARQUES, 1997, p.132, 133). Este caráter formativo se reflete primeiramente no desenvolvimento da capacidade de ultrapassar o senso comum oportunizando a organização de um pensamento crítico e reflexivo, capaz de sistematizar o conhecimento de forma coerente (LUCAS, 1991).

O caráter formativo da pesquisa na graduação reflete-se também na sua função didático-pedagógica que busca ensinar, exercitar e treinar o estudante ao trabalho com os critérios da validade e da sistematicidade da metodologia científica (RUIZ, 1992).

Uma outra face do caráter formativo da pesquisa pode, ainda, ser encontrada no exercício da redação que oportuniza ao estudante o desenvolvimento da autonomia e do domínio do próprio texto (MARQUES, 1997).

De acordo com Marques (1997), a pesquisa deve desenvolver no aluno o seu senso de busca e a sua disciplina de trabalho. Deve habilitar o estudante a reconstituir etapas de caminhos já percorridos por cientistas, ou seja, reaplicar metodologias já utilizadas. Nesta perspectiva, a pesquisa carrega um significado de redescoberta para o estudante, passando pois a ser vista não como cristalizadora de conhecimentos armazenados, mas, como reconstrutora da ciência (MARQUES, 1997; RUIZ, 1992).

Nestes últimos anos, enquanto professora orientadora de trabalhos de final de curso, procuramos consolidar esta função formadora da pesquisa na graduação através da pesquisa documental. Exemplos de pesquisa documental (BEINEKE; SOUZA, 1998; SOUZA, 1995) na área de educação musical têm contribuído tanto para o esclarecimento desta função formadora, quanto para a orientação metodológica. Além de estimular reflexões organizadoras e desenvolver a capacidade de síntese do estudante pesquisador, a pesquisa documental busca sistematizar conhecimentos, estimulando a conscientização sobre a relevância destes para futuras pesquisas, mapeando campos de pesquisa e conceitos, e divulgando publicamente os trabalhos produzidos. Metodologicamente, a pesquisa documental oportuniza a familiarização com aspectos técnicos como o manuseio de material; o desenvolvimento do hábito de leitura e consultas em bibliotecas; a organização e catalogação de livros; a construção de sistemas classificatórios (BEINEKE; RAMOS; SOUZA, 1998).

Já apresentamos em fóruns nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical, o projeto (1999) e um relatório parcial (2000) da pesquisa documental “Monografias de Graduação em Música da UFU: catalogação e indexação”. Dentre os dados coletados, citamos os campos de investigação de maior interesse dos alunos dos cursos de música da UFU: Composição Musical; Educação Musical: desenvolvimento musical (habilidades rítmicas, representação gráfica, reprodução vocal infantil), história da educação musical, metodologias de ensino musical, pedagogia do instrumento (piano, violão); Música e Sociedade; Música e Teatro; Música Popular Brasileira; Musicologia; Musicoterapia: medicina, odontologia; Performance: análise estilística; execução instrumental; Teoria da Música: análise da textura; análise harmônica; análise morfológica; análise rítmica; análise serial-dodecafônica; análise timbrística; transcrição. No que diz respeito à música brasileira, pudemos encontrar dois focos de maior interesse entre os trabalhos já documentados: a música popular brasileira e a música erudita brasileira, além de outros em menor incidência: a música e o teatro (que aborda as metáforas do espetáculo *Os Saltimbancos*) e a música e o rádio (que aborda as estruturas musicais dos *jingles*). Tanto os estudos da música popular quanto os da música erudita brasileira dedicam-se à descrição biográfica, à catalogação de obras e à relação discográfica de nomes importantes. Os trabalhos que enfatizam a música popular brasileira destacam os nomes de Carolina Cardoso de Menezes, Dalva de Oliveira, João Pernambuco e João Bosco. Já os da música erudita abordam os seguintes compositores: Almeida Prado, Calimério Soares, Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro, Ernst Mahle, Marlos Nobre, Souza Lima, Theodoro Nogueira. Todos estes trabalhos realizam um estudo analítico-musical de uma obra sob aspectos como a textura, os gêneros musicais, o estilo interpretativo ou composicional, a harmonia, a forma, o ritmo, ou o timbre. Observamos, pois, que os trabalhos citados demonstram um momento de síntese do curso, onde o aluno, a partir de conhecimentos vistos na musicologia história

e na linguagem e estruturação musicais, exercitaram a investigação com todas as suas funções formadoras (vistas anteriormente) e imbuída do seu princípio crítico-reflexivo.

Para encerrar, gostaríamos de fazer uma citação de dois ex-alunos em seu trabalho de final de curso:

“Da pesquisa, precisa o professor para ensinar eficazmente, o aluno, para aprender significativamente, a comunidade, para superar suas carências e a universidade, para mediar a formação profissional” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2000. p.3).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Daniela M. *Monografias dos cursos graduação em música da UFU, 1996-1997*: catalogação e indexação. 2001. 57p. Monografia (Graduação), Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia-MG.

BEINEKE, Viviane; RAMOS, Sílvia N.; SOUZA, Jusamara. A pesquisa documental na formação de educadores musicais. *Música Hoje*, Belo Horizonte, n.5/6, p.57-65, 1998/1999.

BEINEKE, Viviane; SOUZA, Jusamara. *Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical*: índice de autores e assuntos (1992-1997), Santa Maria: UFSM, 1998, 54p.

COORDENAÇÃO dos Cursos de Música da UFU. *Relatório da Reformulação Curricular dos Cursos de Música*. 1995. Mimeo.

COORDENAÇÃO dos Cursos de Música da UFU. *Relatório da Reformulação Curricular dos Cursos de Música*. 1992. v.1. Mimeo.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997. 120p.

FREIRE, Vanda B. A importância da pesquisa para a educação musical. ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO CENTRO-OESTE, I, 1998, Cuiabá. *Anais...* Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1998. p.3-7.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

MARQUES, Mário Osório. Os níveis da pesquisa na universidade. In: *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí : Unijuí, 1997. p. 132-139.

MELO, Vilmo G. O ensino da metodologia da pesquisa na graduação: algumas reflexões. São Paulo, *Arteunesp*, n.12, p.55-71, 1996.

MORATO, Cíntia Thais. *Monografias de graduação dos cursos de música da UFU: uma bibliografia comentada*. Projeto de Pesquisa aprovado pelo Departamento de Música e Artes Cênicas, UFU, 1999.

MORATO, Cíntia Thais. *Monografias de graduação dos cursos de música da UFU: catalogação e indexação*. Relatório Parcial de Pesquisa aprovado pelo Departamento de Música e Artes Cênicas, UFU, 2000.

MORATO, Cíntia Thais. *Plano de Curso da Disciplina Metodologia Científica 2, 2001*. 4p. Mimeo.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, 1992.

OLIVEIRA, Luciano R.; PEREIRA, Marta Regina S. *Monografias dos cursos de graduação em música da UFU, 1998: catalogação e indexação*. 2000, 62p. Monografia (Graduação), Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia-MG.

RUIZ, João Álvaro. Como elaborar trabalhos de pesquisa. In: *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1992. p.48-51.

SILVA, Ronan Manoel da. *Monografias dos cursos de graduação em música da UFU, 1994-1995: catalogação e indexação*. 2000. 35p. Monografia (Graduação), Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, 2000.

SOARES NETO, Cícero J. A. *Plano de Curso da Disciplina Metodologia Científica I*. 2000. 3p. Mimeo.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Livros de música para escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: Curso de Pós -Graduação em Música - UFRGS, 1997. 99p. Série Estudos, v.3.

SOUZA, Jusamara. A pesquisa em Educação Musical na Universidade: algumas questões. ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, X, 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1997. p.49-53.